



PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO: USO, OCUPAÇÃO E PROTEÇÃO NO DISTRITO COQUEIRAL, MUNICÍPIO DE NOBRES, MT

Guilherme Aires LIMA *; Mara Patrícia PAIS **; Darlan Alcântara de PÁDUA *; Eunice Elisete GUGELMIN ****; Heitor Queiroz de MEDEIROS *****; Roberto Correia de ARRUDA *******

* - Espeleólogo, Técnico Ambiental do IBAMA. Responsável pelo CECAV em Mato Grosso

** - Bióloga, MS em Entomologia / USP - Ribeirão Preto e doutoranda pelo mesmo programa,
Analista Ambiental do IBAMA

*** - Geólogo pela USP e Analista Ambiental do IBAMA

**** - Administradora e Educadora Ambiental - Colabora Eventual do IBAMA/CECAV/-MT;

***** - Historiador, MS em Ciência Ambiental / PROCAM/USP, Doutorando em Ecologia e Recursos
Naturais / PPGERN/UFSCar, Professor na UNIVAG – Centro Universitário,
Colaborador Voluntário do CECAV/MT

***** - Engenheiro Florestal, Especialista em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto,
Técnico da FEMA – Fundação Estadual de Meio Ambiente.

RESUMO

O município de Nobres situa-se entre as Serras do Tombador e Azul, numa região com farta rede de drenagem e relevo medianamente acidentado, sendo que a área em estudo insere-se no divisor de águas das Bacias Platina (Rio Cuiabá) e Amazônica (Rio Teles Pires). A beleza cênica local é significativa, destacando-se as serras, as morrarias, as encostas, as cavernas, mirantes, cachoeiras e inúmeras nascentes.

As principais cavidades naturais subterrâneas estão distribuídas em quatro complexos: “Gruta da Lagoa Azul”, “Cerquinha/Quebozinho”, “Quebó da Mata” e “Pai João”.

O Complexo da Gruta da Lagoa Azul tem na gruta de mesmo nome o principal atrativo turístico da região. Há indícios de sítio(s) arqueológico(s) e é uma caverna ricamente ornamentada por diversos tipos de espeleotemas como travertinos, estalactites e estalagmites, muitos já depredados por vandalismo.

No Complexo “Cerquinha/Quebozinho” encontra-se um belo conjunto de cavernas sendo que uma delas, a Caverna do Cerquinha, é cortada pelo Ribeirão Cerquinha, formando vários condutos de riqueza ornamental impressionante.

No Complexo “Quebó da Mata” foram identificadas as Cavernas do Quebó da Mata I e II, com importantes sítios arqueológicos, a Caverna do Ceputá, Caverna do Ar Condicionado, Caverna Leite da Lua, Caverna ou Buraco do Juarez, Gruta do Gengibre, Buraco do Lucyfeio, Toca da Onça e Caverna Dois de Maio.

A Dolina do Pai João é a cavidade mais profunda da região. Espeleomergulhadores já exploraram seu lago interior, atingindo uma profundidade de 88 metros, sem estabelecer tal medida como limite.

Em 1986, uma das fazendas do Distrito Coqueiral, denominada Fazenda São José do Quebó, com aproximadamente 52.000 há, foi transformada em um assentamento rural pelo INCRA através do decreto 96231 de 28.08.1988.



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia
Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Aproximadamente 750 famílias foram assentadas em pequenas propriedades rurais, sendo que vários lotes foram criados sobre áreas contendo expressivos afloramentos calcários ricos em cavidades naturais.

Com o processo de ocupação, os parceiros fizeram diversas interferências indevidas no ambiente tais como a caça predatória, desmatamento das margens de córregos, topos de morros e bocas de cavernas.

Outra atividade preocupante é o turismo que vem se desenvolvendo tendo como principal foco as cavernas, de forma desordenada e predatória.

Os impactos ambientais diagnosticados acarretaram uma intervenção do IBAMA/CECAV, que culminou na interdição da Gruta da Lagoa Azul, a cavidade mais explorada turisticamente, através da portaria nº 005/99 de 30.06.1999. O processo de interdição contribuiu para dar visibilidade para a importância ecológica deste patrimônio, contribuindo para o chamamento da atenção do governo estadual que resultou na criação do Parque Estadual Gruta da Lagoa Azul, com área de 12.500 ha, através do decreto nº 1.472 de 09.06.2000. A partir de 2002 o IBAMA/CECAV-MT passou a estabelecer como prioridade o desenvolvimento de ações no sentido de identificar e diagnosticar com maior detalhe o patrimônio espeleológico da região com o objetivo de regulamentar seu uso. Entre as atividades desenvolvidas desde então, destaca-se a fiscalização, o cadastramento e caracterização das cavidades naturais e a interação com a comunidade local.